

Dança Tradicional e a Criatividade, continuamos explorando!

Os módulos que agora vos apresentamos, acontecem no seguimento da formação realizada com base nas danças tradicionais portuguesas com a professora Suzana Nunes.

Tendo como objetivo continuar a explorar a criatividade como contributo para a formação de professores e alunos, propomos duas novas formações coordenadas pela Mercedes Prieto. A primeira delas a acontecer em Faro nos dias 6 e 7 de Abril, será guiada pela Marta Coutinho. A segunda a acontecer em Lisboa será leccionada pelo Sergio Cobos, com data a confirmar.

A partilha de saberes e experiências que serão apresentadas pelos formadores no âmbito da dança tradicional, pretende a promoção e o desenvolvimento de competências artísticas dos formandos assim como oferecer diferentes estratégias que favoreçam a criatividade.

Estes novos módulos, também exploram a tomada de decisão individual e em grupo, assim como desenvolvem atitudes de ajuda e cooperação e fomentam a interação social.

Módulo II.

As danças do espaço lusófono com a Marta Coutinho e Mercedes Prieto

A dança é uma poderosa forma de sociabilizar e comunicar. Dançamos e sentimo-nos ligados a nós próprios e aos outros.

As danças tradicionais levam-nos numa viagem cultural através dos sons de diferentes instrumentos, ritmos, climas, gastronomia, relação entre pares e entre diferentes faixas etárias, linguagens que fazem mover o corpo e expressar ideias, emoções, histórias... Uma dança dita tradicional, transmitida ao longo várias gerações, incorpora múltiplas características aglutinadas numa coreografia que se torna representativa desses variadíssimos factores.

E onde está a criatividade nestas danças tradicionais do mundo? Em todo o lado – desde a sua origem, formas de transmissão, transformações sofridas ao longo dos tempos ou até mesmo na sua imutabilidade enquanto factor criativo de manter uma

forma física e não verbal de transmitir tradições e histórias específicas de determinada cultura.

METODOLOGIA:

Estas questões serão trabalhadas de forma prática e teórico-prática nesta formação que pretende estimular tanto o pensamento/mente como o pensamento/corpo.

CONTEÚDOS:

Vamos trabalhar a partir de danças de grupo que são simultaneamente individuais e que têm sempre espaço para a criatividade individual e colectiva. Para tal, vamos descobrir, compreender e aprender algumas danças tradicionais do espaço lusófono. Passos base, formações espaciais e coreografias da Índia, África, Brasil, Portugal e Galiza como Bhangra, Bollywood, danças africanas, brasileiras, portuguesas e galegas de forma a encontrar o espaço criativo de cada uma delas através da linguagem da dança contemporânea.

MATERIAIS:

Serão entregues aos alunos sem nenhum custo adicional o material teórico, as músicas empregadas e os vídeos filmados durante as aulas.

Mercedes Prieto

Doutorada em Ciências da Educação da Universidade de Évora onde desenvolve um estudo sobre a “Dança como contexto de aprendizagem da matemática”

Licenciada em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa, onde colaborou na pos-graduação de “Dança em contextos educativos” e no “Programa Peso”.

Sócia fundadora da “Associação PédeXumbo”, associação para a defesa e divulgação da música e dança tradicional, com a qual colabora regularmente em formações e animações.

Pertence a Associação Yehudi Menuhin Portugal como sócia e animadora artística do projeto MUS-E desde o ano 1997.

Trabalhou na escola Superior de Educação de Beja como professora associada de dança formando animadores socioculturais e professores de educação infantil e primeiro ciclo.

Colabora pontualmente em centros de formação nomeadamente com o Sindicato dos professores do Sul, CEFORE, JOBRA, assim como noutras instituições como Câmaras Municipais e associações.

Co-Autora das publicações de dança: Zampadanças, Pezinhos de lã e Entroidanzas.

Coreógrafa e intérprete na peça “Olladas da danza” criada para o Museo do Pobo Galego.

Bailarina nos projectos de dança GS21 e Bruma. Mandadora de bailes em projectos como Monte Lunai, Pesdelán, no Baile dos Corpos Extraordinários, Baile dos Gordos de Diana Regal e atualmente no baile do Zampadanças e Baile histórias da Associação Pédexumbo assim como no baile de Fica no Singelo da Cia Clara Andermatt.

Marta Coutinho

Artista, professora, produtora, trabalha desde 1996 nas áreas da dança e educação em projetos multidisciplinares. Em dança, desenvolveu o seu trabalho principalmente nas áreas da dança contemporânea e tradicional/mundo, sendo fortemente influenciada pelos ritmos ibéricos, africanos e brasileiros.

Licenciada em “Ensino de Português e Inglês”, Universidade de Évora, 2003; Formadora - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua na área e domínio A31 Expressões (Dança) para Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (2005); Formada em Massoterapia pelo IMT (Instituto de Medicina Tradicional de Lisboa), 2013; Formação em diferentes estilos de dança com professores e coreógrafos de diferentes partes do mundo: Dança Contemporânea, Barra-no-Chão, Contacto/Improvisação, Ballet, Danças Tradicionais/Mundo, Coreografia, Teatro Físico, Ritmos Latinos, Pilates (em Portugal, Espanha e Reino Unido).

Entre outros projectos profissionais onde foi bailarina, diretora artística, professora e produtora, destaca: Artista do projecto europeu artístico/educativo “MUS-E”, Fundação Yehudi Menuhin (1999-2005, 2011/12 e 2017/18); produtora e artista no Festival “Andanças” (1999-2003); Coordenadora do Serviço Educativo do IPPAR de Évora, 2000; Professora de dança em associações, escolas e conservatórios de música e dança (desde 2000), entre outros “Coppelia” e “Mayeysis” em Espanha (2006-2008); Workshops dança no CGAC (Centro Galego de Arte Contemporáneo, Santiago de Compostela, Espanha 2009); Produtora e Artista do Festival “TODOS Caminhada de Culturas” 2011 e 2012; Festivais “Percurso” e “Percurso pelo país 2004”, CPA/Centro Cultural de Belém (2003/4), Évora; Colaboradora em distintos projetos artísticos e educativos do CPA - Centro Cultural de Belém 2000-2008; professora de dança no Centro Pré e Pós Parto em Lisboa (desde 2014); Criação e Produção de performances site specific em dança, música, teatro (desde 1996, projectos pontuais até à atualidade); Projectos de música/dança “Adamastor Remix” (desde 2012) e “Bule-Bule” (desde 2016); Co-criação do espectáculo “Roda Atlântica” com Ruca Rebordão (2016); Diretora de Produção em Portugal da “EXIB Música – Expo Ibero-americana de Música”, Évora 2017; “GROOVE em si sem dó” banda / espetáculo música, dança, VJ, 2018. Como intérprete trabalhou com nomes como Madalena Victorino, Francisco Camacho, Marta Silva, Ainoa Vidal, Alexandra Espiridião, Sofia Neuparth, Caroline Bergeron, Antonio Catalano e Les Ballets C de la B de Alain Platel. Enquanto massoterapeuta em clínicas de saúde e bem-estar, eventos desportivos e a título particular. Tem também os seguintes trabalhos publicados: “Zampadanças do mundo”, Edicións do Cumio, 2010 Espanha/Portugal (Autora e tradutora - português, espanhol, galego); “Asas para que te quero!”, Ministério da Cultura e Instituto Português de Museus, 2001, Portugal (Autora); Caderno pedagógico “Já fui ao Museu” do Museu de Évora, Ministério da Cultura e Instituto Português de Museus, 2000, Portugal (Autora).

Atualmente dá aulas de dança e cria workshops performativos em diferentes escolas do país e colabora com projetos como Trupe Sénior do Chapitô, CENTRO, GLUM, entre outros, enquanto artista e responsável pela área do movimento/dança. É ainda representante internacional do músico Luiz Caracol com quem trabalha desde 2015.